

Vista aérea com a localização do lote. Fonte: GoogleMaps

## ANÁLISE

A edificação faz parte do Pedacço Residencial do Conjunto Urbano Av. Barbacena – Grandes Equipamentos. Nesse pedaço, conforme descrito no Dossiê do Conjunto Urbano (p.97) :

as indicações de proteção deram-se com base na existência, de pequenos núcleos de edificações de tipologia residencial unifamiliar e edificações representativas dos primeiros edifícios residenciais multifamiliares de até quatro pavimentos. (...) foram indicados para proteção específica alguns poucos núcleos de casas que, por serem remanescentes da ambiência que caracterizou a ocupação primeira da área se destacam dentro de um contexto de grandes edifícios verticais residenciais

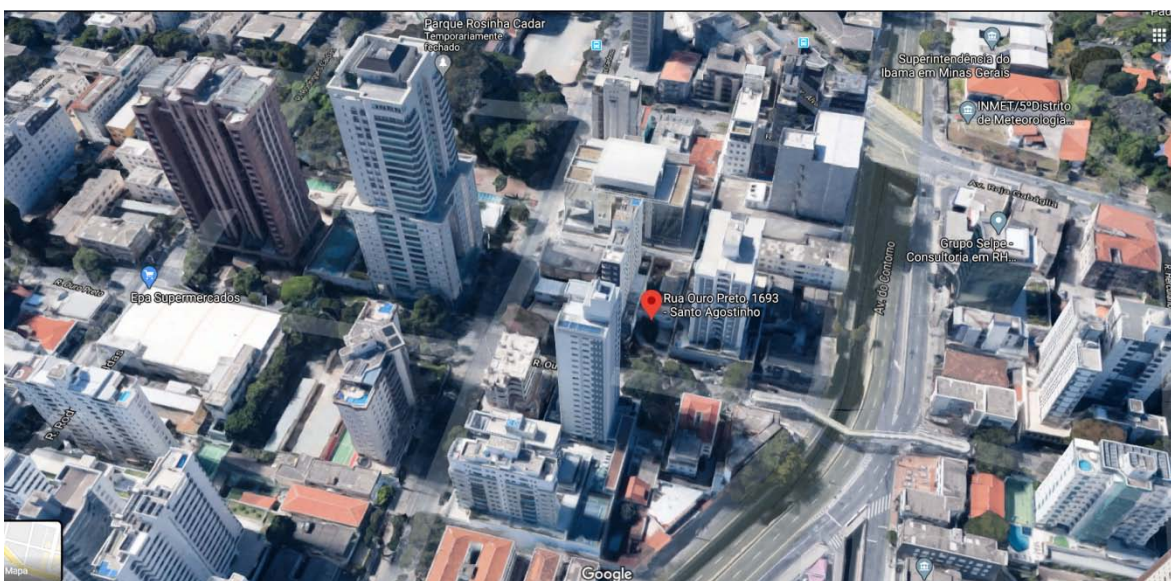
Quando da preservação do conjunto, em 2009, as edificações lindeiras ao bem, nº1707 e 1719 também foram inventariadas e indicadas para tombamento. Atualmente essas edificações não mais existem, tendo tido seus graus de proteção alterados para Registro Documental antes de suas demolições<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Fato a ser averiguado se houve demolição irregular, mas que não impede a análise do caso em questão.

A solicitação do requerente é que dispense a edificação do tombamento, devido às seguintes justificativas apresentadas:

- as edificações vizinhas de divisa do bem em questão (lotes 012, 016, 022 e 006) são edifícios recentes e de grande porte, assim como as demais edificações existentes no quarteirão, fazendo com que a edificação protegida fique isolada devido à diferença de volume e área entre os imóveis, além do grande volume de pessoas e veículos que circulam no local;



Vista aérea com a localização do lote. Fonte: GoogleMaps

Foi apresentado um Memorial Descritivo com a requisição, contando com uma breve análise do entorno imediato, uma caracterização do bem cultural com um breve histórico do bairro Santo Agostinho, seguindo uma descrição arquitetônica, mostrando em esquemas as modificações ocorridas ao longo dos anos e levantamento fotográfico do bem, contendo algumas imagens antigas.

A construção da edificação se deu na década de 1950, encomendada pelo jornalista Wilson Frade, que após o casamento com Edma Frade, o casal mudou-se para a Pampulha onde ele residiu até seu falecimento em 16/11/2000. A casa foi adquirida pelos atuais proprietários, Luiz Pessoa Duarte e Yeda Lúcia Pessoa Duarte, em 1964 que, com dois filhos pequenos, decidiram comprar uma casa, para atender melhor a necessidade da família.

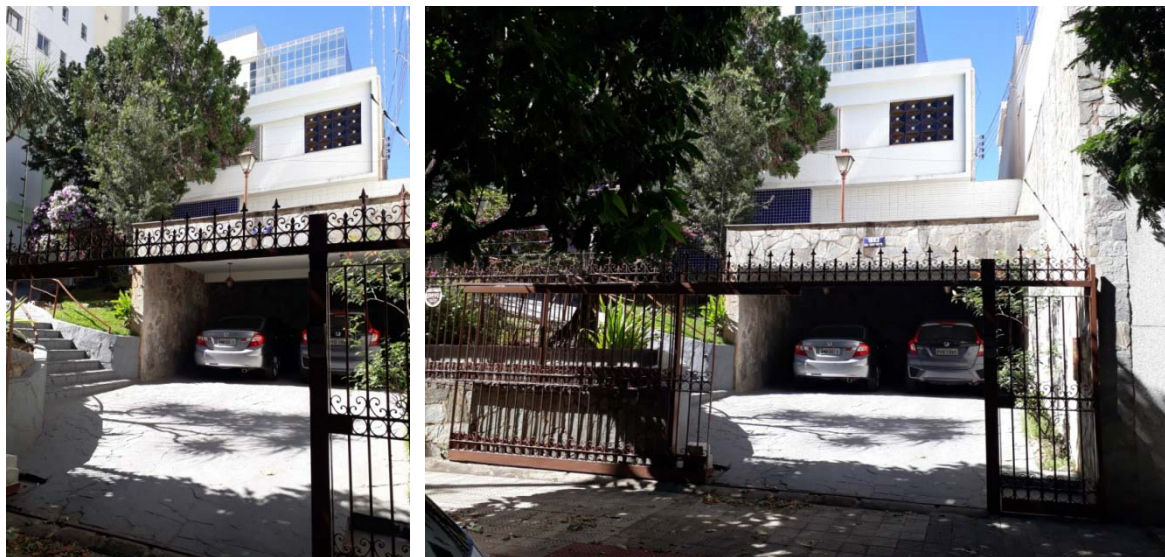


Segundo Luiz Pessoa o bairro era tranquilo e arborizado, as ruas eram calmas, com poucos carros, e a maior parte das construções eram casas, poucos prédios pequenos e um comércio local, características que os fez escolher o bairro para morar. No entanto, ao longo dos anos, o entorno se modificou consideravelmente.

Os proprietários são idosos, atualmente com 96 anos (Luiz Pessoa Duarte) e 85 anos (Yeda Lúcia Pessoa Duarte). Eles apontam que a construção do prédio da Assembleia Legislativa de MG, provocou uma significativa alteração no entorno, levando a construção de anexos e novos prédios para atender a demanda das instituições, acarretando uma grande valorização imobiliária do bairro e conseqüente substituição das edificações mais baixas, por prédios altos, todos próximos à casa em questão. Houve então um aumento muito grande do trânsito e de movimentação de pessoas na região. Outro fator que contribuiu para adensar ainda mais o entorno foi a construção do Shopping Diamond Mall e o aumento do tráfego de veículos, especialmente devido a construção da trincheira da Avenida do Contorno. Este último elemento sendo o mais próximo ao lote.

Em toda a região, nos quarteirões próximos à casa, quase todos os imóveis residenciais foram demolidos e grandes prédios foram construídos. Assim, tendo em vista a realidade que o imóvel se encontra, tanto em relação à situação do entorno atual quanto à descaracterização da arquitetura original, os requerentes solicitam a retirada do tombamento.

No entanto, ao analisar a edificação, descobriu-se que ela foi projetada pelo renomado arquiteto Sylvio de Vasconcellos, considerado um dos mais destacados estudiosos da arquitetura colonial mineira, bem como teorizador da produção arquitetônica desenvolvida em Belo Horizonte entre 1950 e 1970. Devido ao significado de sua produção arquitetônica, em junho de 2006, o CDPCM-BH solicitou a abertura do processo de tombamento do conjunto de obras do arquiteto, que se deu em dezembro de 2007. O conjunto se caracteriza por edificações significativas de autoria do arquiteto, espalhadas pela cidade.



#### Imagens do Memorial Descritivo

Como apontado no Dossiê do Conjunto Arquitetônico Sylvio de Vasconcellos (p.24):

Ao sobrepôr temporalidades, Sylvio de Vasconcellos emergiu como um dos maiores defensores da aproximação modernista com a mineiridade colonial (...).

A herança do modernismo constituiu-se num fator crucial na trajetória da arquitetura de Belo Horizonte. A produção arquitetônica de Sylvio de Vasconcellos iniciou-se na década de 1940, quando ainda era estudante, projetando principalmente residências em Belo Horizonte. Ainda segundo o dossiê (p.58):

As edificações por ele projetadas, para além de sua excelência arquitetônica, refletem o amadurecimento de sua crítica a arte de projetar, constituindo importante registro da corrente modernista mineira.

Assim, a proteção do conjunto de obras de Sylvio de Vasconcellos se justificou pela importância de seu legado, de sua produção intelectual.

Sylvio foi precursor da divulgação dos ideais da arquitetura moderna, como forma de resgate da “verdade arquitetônica”. Para ele, a arquitetura que se fazia até a década de 1940 em Belo Horizonte, representada pelo ecletismo e o neocolonial, correspondia a um amontoado de elementos arranjados aleatoriamente, dispostos ao gosto popular, sem critério e



conceito (Dossiê Conjunto Arquitetônico Sylvio de Vasconcellos, p. 51).

Em termos gerais, a versatilidade do uso do espaço, a fluidez, a linguagem arquitetônica e estrutural conferindo unidade e expressão ao objeto, associados a uma arquitetura ligada às raízes locais (arquitetura colonial mineira) são temas que constituem a poética modernista que se manifesta nos projetos do arquiteto (Dossiê Conjunto Arquitetônico Sylvio de Vasconcellos, p.55).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista que a edificação perdeu sua justificativa de proteção dentro do Pedacço Residencial do Conjunto Urbano Av. Barbacena – Grandes Equipamentos, uma vez que, ao ficar isolada, não mais faz parte de um núcleo residencial anteriormente existente, em caso de manutenção da proteção, sugere-se a inclusão da edificação no Conjunto Arquitetônico Sylvio de Vasconcellos. Apesar das modificações ocorridas ao longo dos anos, a edificação ainda mantém características da arquitetura modernista e da leitura do arquiteto autor.

Assim, encaminhamos o relatório para o conselho para avaliar a pertinência da retirada do tombamento ou sua manutenção, neste último caso, incluindo o imóvel no Conjunto Arquitetônico Sylvio de Vasconcellos.

Belo Horizonte, 14 de agosto de 2020.

Laura Beatriz Lage  
Arquiteta Urbanista - DPCA/FMC